

A VALORAÇÃO EM WEBNOTÍCIAS DIRECIONADAS ÀS MULHERES

VALUATION IN WEB NEWS AIMED AT WOMEN

Rodrigo Acosta Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
drigo_acosta@yahoo.com.br

Beth Brait

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
bbrait@uol.com.br

Resumo: Nossa pesquisa ancora-se nos estudos em Análise Dialógica do Discurso (ADD), desenvolvida à luz das considerações de Bakhtin e o Círculo. Neste artigo, o objetivo é analisar cinco enunciados do gênero do discurso *notícia*, publicados em revistas *online* brasileiras direcionadas a mulheres. Por esta razão, retomamos discussões a respeito da questão da *valoração* no campo dos estudos discursivos, a partir de ideias teóricas e metodológicas apresentadas por três intelectuais do Círculo – M. Bakhtin, V. Volochínov e P. Medviédev. Nossos resultados demonstram que a *valoração* é um índice social avaliativo-expressivo-axiológico do enunciado, engendrado às instâncias constitutivo-funcionais do discurso, não apenas regularizando as escolhas linguísticas e composicionais, mas, sobretudo, urdindo seus possíveis sentidos e efeitos de sentido.

Palavras-chave: Dialogismo; Discurso; Valoração; Webnotícias

Abstract: Our research is anchored in the studies in Dialogical Discourse Analysis, developed in the light of the considerations of Bakhtin and the Circle. In this paper, we aim at analyzing five utterances of the discourse genre news, published in Brazilian online magazines aimed at women. For this reason, we return to discussions regarding the question of *valuation* in the field of discursive studies, from theoretical and methodological ideas presented by three intellectuals of the Circle – M. Bakhtin, V. Volochínov e P. Medviédev. Our results demonstrate that *valuation* is an evaluative-expressive-axiological social index of the utterance, generated by the constitutive-functional instances of the discourse, not only regularizing the linguistic and compositional choices, but, above all, interlacing its possible meanings and meaning effects.

Keywords: Dialogism; Discourse; Valuation; Web news



1 INTRODUÇÃO

Frente a diferentes abordagens de estudo/de análise do discurso no campo das Ciências da Linguagem, nossa pesquisa se situa na abordagem dialógica do discurso (ADD)¹ à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017 [1929/1930]; BAKHTIN, 2016 [1952/1953]; BAKHTIN, 2008 [1963]; MEDVIÉDEV, 2012 [1928]; VOLOCHÍNOV, 2019 [1930]). Além disso, haja vista as diferentes mídias a partir das quais circulam os discursos na esfera jornalística, optamos pela mídia do jornalismo de revista *online*, em especial as revistas *Marie Claire* (Editora Globo), *Ana Maria* (Editora Caras), *TPM* (Trip Editora), *Donna* (Grupo RBS) e *Viva Mais* (Editora Caras).

Ademais, dado o conjunto de diferentes gêneros discursivos que são publicados nas referidas revistas, optamos pelo gênero do discurso *notícia*. A partir disso, nosso tema, de forma específica, é a análise dialógica do(s) discurso(s) que se entrecruzam valorativamente em notícias publicadas em revistas online direcionadas ao público leitor feminino. Objetivando, portanto, um percurso dialógico de análise, investigamos a constituição e o funcionamento do(s) discurso(s) a partir de suas regularidades social (dimensão social) e enunciativo-discursiva e linguístico-textual (dimensão verbo-visual), posto que “[...] começar pela produção do discurso” como [sua] realidade primeira e integrar-se as suas produções nos seus diferentes campos, é afirmar “a compreensão como diálogo” (BAKHTIN, 2003 [1959/1961], p. 324-325). Procuramos, em outras palavras, investigar o uso da linguagem sob o matiz do discurso e responder axiologicamente às pesquisas de Linguística Aplicada contemporâneas que visam a “[...] observar a linguagem não apenas no que ela tem de sistemático, abstrato, invariável [...], mas de observá-la em uso, na combinatória dessas duas dimensões [...]” (BRAIT, 2006, p. 22-23).

À luz dessas considerações nossa questão de pesquisa neste artigo é: como se constituem e funcionam o(s) discurso(s) que se entrecruzam valorativamente em notícias direcionadas ao público leitor feminino? Para tanto, mobilizamos os estudos dialógicos da linguagem, a partir/com os escritos de Bakhtin e o Círculo e dos estudos de alguns de seus interlocutores contemporâneos, no que se convencionou chamar, no Brasil, de Análise Dialógica do Discurso (ADD). Nossa análise traz uma discussão de como as diferentes instâncias constitutivo-funcionais do discurso e de suas formas tipificadas (cronotopo, esfera, situação de interação, conteúdo temático, estilo e composicionalidade) são engendradas dialogicamente por avaliação social/valoração, que não apenas reverberam as projeções ideológicas da situação de interação, como as regularizam/estabilizam. Em termos de organização, nosso artigo apresenta cinco seções: a introdução, pressupostos metodológicos, discussão teórica sobre a valoração, análise dos dados e considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados com vista à análise descritivo-interpretativa do(s) discurso(s) sob o matiz da valoração. Essa seção se organiza em dois momentos, que procuram delinear nossos pressupostos metodológicos para a análise dos dados.

Em um primeiro momento, no que se refere à metodologia social de análise da linguagem, a investigação acerca do(s) discurso(s) baseia-se no método sociológico-dialógico

¹ A respeito da ADD, ver Brait (2006; 2012).

de Bakhtin e o Círculo. Em relação à análise da linguagem, especificamente, seguiremos as considerações teórico-metodológicas a seguir:

A língua vive e se forma historicamente justo aqui, na comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. Disso decorre que a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLÓCHINOV, 2017 [1929/1930], p. 220, destaques do autor).

Sob essa orientação, também nos ancoraremos nas pontuações de Brait (2006; 2007; 2012; 2013), que assim esclarece:

[Sob a orientação sociológica do Círculo direcionamo-nos a] esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados. E mais ainda: ultrapassando a necessária análise dessa “materialidade linguística”, reconhecer o gênero a que pertencem os textos e os gêneros que nele se articulam, descobrir a tradição das atividades em que esses discursos se inserem e, a partir desse diálogo com o objeto de análise, chegar ao inusitado de sua forma de ser discursivamente, à sua maneira de participar ativamente de esferas de produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, com outros sujeitos. Não há categorias *a priori* aplicáveis de forma mecânica a textos e discursos, com a finalidade de compreender formas de produção de sentido num dado discurso, numa dada obra, num dado texto [...]. As diferentes formas de conceber o “enfrentamento dialógico da linguagem” constituem, por sua vez, movimentos teóricos e metodológicos que se desenvolvem em diferentes direções. (BRAIT, 2006, p. 13-15).

[...] o maior ensinamento de Bakhtin [é] a atitude diante da linguagem que consiste não na aplicação de conceitos pré-estabelecidos a um corpus imobilizado pelas lupas do analista, mas numa atitude dialógica que permite que os conceitos sejam extraídos do corpus, a partir de um constante diálogo entre a postura teórico-metodológica e a dinâmica das atividades, da linguagem e da rica parceria por elas estabelecida. [...] (BRAIT, 2007, p. 28).

Em síntese, nossa pesquisa ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos que compreendem a linguagem sob um matiz sócio-histórico dialógico que, dentre outras questões, considera:

- (a) a concepção de língua desloca-se das posições subjetivista idealista e objetivista abstrata e assenta-se sob o olhar da interação verbal;
- (b) a situação de interação verbal, no interior das diversas esferas de atividade humana, não apenas integra-se ao enunciado, conferindo-lhe o sentido e seus limites de acabamento circunstancial, como, por conseguinte, relativamente estabiliza esses enunciados em formas típicas;
- (c) as formas típicas dos enunciados são os gêneros do discurso que não apenas regularizam nossas interações sociais, como, sobretudo, as significam;

- (d) os gêneros são enunciados relativamente estáveis, ideológico e valorativamente engendrados e caracterizam-se por apresentar feições linguísticas e enunciativo-discursivas típicas;
- (e) o estudo das feições linguísticas e enunciativo-discursivas dos enunciados sob o horizonte do método sociológico do Círculo prevê que:
 - (e1) a unidade de análise desconjunta-se da palavra ou oração para o enunciado;
 - (e2) o enunciado seja considerado como unidade de comunicação social e, integrado às conjecturas da interação, materializa-se na forma típica de gêneros do discurso;
 - (e3) as etapas de análise transitam do social (as formas e tipos de interação e das enunciações) para o verbal (as formas linguísticas em sua interpretação habitual).
 - (e4) a análise das formas linguísticas deve aceder a elucidação estilística e o desvelar sociológico (ACOSTA PEREIRA, 2016, p. 18).

Em um segundo momento, quanto ao universo e delimitação dos dados, *a geração* segue os seguintes critérios:

1. Delimitação do universo de análise: dentre vários gêneros do discurso publicados nas revistas *online*, optamos pela *notícia*.
2. Período de geração dos dados: nosso *corpus* se constitui em notícias publicadas entre 10 e 30 de março de 2019.
3. Identificação dos sítios: nosso universo de dados compreende as revistas *online* *Marie Claire* (Editora Globo), *Ana Maria* (Editora Caras), *TPM* (Trip Editora), *Donna* (Grupo RBS) e *Viva Mais* (Editora Caras).

Identificação dos critérios de seleção dos sítios:

- a) Publicação na língua-alvo: todas são revistas *online* que publicam textos do gênero do discurso *notícia* em língua portuguesa do Brasil.
- b) Política de publicação (mais populares, menos populares): são revistas consideradas populares no mercado editorial brasileiro, segundo dados do <https://lista10.org/diversos/as-10-revistas-semanais-mais-vendidas-do-brasil/>
- c) Representação jornalística (mais lidos, menos lidos): são revistas com grande circulação no país, segundo dados da <http://www.aner.org.br>.
- d) Posição axiológico-ideológica: nosso universo de dados compreende revistas de diferentes linhas editoriais.
- e) Acesso (pago ou gratuito): as revistas do nosso universo de dados têm acesso gratuito.
- f) Presença de seções específicas de estudo: as revistas têm seções específicas para a publicação de notícias.
- g) Frequência de atualização do sítio ou frequência de publicação do veículo – índices de publicação (diário, semanal, mensal...): as revistas têm atualização diária de notícias em suas páginas virtuais.

A partir desses critérios, nossos dados compreendem as seguintes notícias publicadas nas revistas *online* que compõem a pesquisa:

- (#N01) <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2019/03/laqueadura-e-direito-previsto-em-lei-para-brasileiras-mas-na-pratica-tem-sido-uma-verdadeira-crucis-sem-garantias.html>
- (#N02) <https://anamaria.uol.com.br/noticias/bem-estar-e-saude/lidar-bem-com-a-rejeicao-pode-transformar-a-sua-vida.phtml>
- (#N03) <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/coletivos-formados-por-meninas-trazem-a-discussao-o-machismo-dentro-e-fora-das-instituicoes>
- (#N04) <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/beleza/noticia/2019/03/veja-como-recuperar-os-cabelos-apos-a-temporada-de-verao-cjt48ihkp020n01uj6ks1lcmv.html>
- (#N05) <https://mdemulher.abril.com.br/amor-e-sexo/pivo-da-separacao-ate-quando-vamos-apontar-o-dedo-para-as-mulheres/>

Após a apresentação da contextualização de nossa pesquisa, envolvendo o universo dos dados e os pressupostos metodológicos, retomamos algumas das considerações do Círculo sobre o estudo da valoração no discurso.

3 A VALORAÇÃO NOS ESTUDOS DIALÓGICOS DO DISCURSO

No que diz respeito à organização da discussão proposta, sistematizamos nosso estudo em três subseções, cada uma trazendo a voz de Medviédev, Volóchinov e Bakhtin, respectivamente, a partir de três obras seminais: *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, de Pável Medviédev (2012 [1928]), *A construção do enunciado*, ensaio de Valentin N. Volóchinov (2019 [1930]) e o ensaio *Os gêneros do discurso*, de Mikhail Bakhtin (2016 [1952/1953]).

3.1 CONSIDERAÇÕES DE P. MEDVIÉDEV

Medviédev (2012 [1928]) inicia a discussão sobre valoração denominando-a avaliação social e explicando que esta une o sentido da palavra a sua realidade material. Além disso, reitera que a avaliatividade está em toda a palavra viva, ou seja, toda a palavra como enunciado, palavra-enunciado, é sempre organicamente constituída de valoração. Como qualquer palavra-enunciado é um ato social, ela traz marcas de valor desse ato. Com isso, sua realidade é sempre histórica e socio-axiologicamente significativa ancorada na situação de interação social. Em outras palavras,

se afastarmos o enunciado da comunicação social, se o transformarmos em objeto, perderemos também a união orgânica de todos os aspectos que havíamos alcançado. A palavra, a forma gramatical, a frase e, em geral, todas as definições linguísticas tomadas em abstração do enunciado concreto e histórico transformam-se em sinais técnicos de um sentido apenas possível e que ainda não foi individualizado historicamente. [...] Iremos chamar de *avaliação social* justamente essa atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com a abrangência e a plenitude de sentido, que individualiza e concretiza o sentido e compreende a presença sonora da palavra aqui e agora (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 184, grifos nossos).

Para o autor, é a avaliação social que atualiza o enunciado quanto ao sentido que se constitui em dada situação de interação. A avaliação social é a responsável pela seleção do objeto temático, das palavras que compõem o enunciado, além da sua forma e da combinação desses recursos nos limites da enunciação. “De fato, é impossível compreender um enunciado sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 185). Medviédev (2012 [1928]) ainda ressalta as seguintes considerações:

- a. “A avaliação social determina todos os aspectos do enunciado, penetrando-o por inteiro, porém, ela encontra a expressão mais pura e típica na entonação expressiva” (p. 185);
- b. “No enunciado, cada elemento da língua tomado como material obedece às exigências da avaliação social” (p. 185);
- c. “As possibilidades de uma língua tornam-se realidade somente por meio da avaliação” (p. 187);
- d. “[...] na verdade, a língua é criada, formulada e se desenvolve ininterruptamente nos limites de determinado horizonte de valores” (p. 187);
- e. “Do ponto de vista sociológico, as próprias possibilidades da língua estão inseridas, em seu surgimento e desenvolvimento, no círculo de avaliações que necessariamente se constituem nesse grupo social” (p. 187).

Dessa forma, podemos entender que, para Medviédev (2012 [1928]), a valoração/avaliação social é o que faz a mediação entre a língua e a sua realidade concreta na situação de interação social. Por ser um fenômeno social, histórico e cultural, a valoração/avaliação social determina o enunciado tanto em relação à potencialidade de suas formas restritamente linguísticas (lexicais, gramaticais), quanto às nuances de sentidos que se instituem e se regularizam na situação de interação. Em suma, “[...] é somente para dado enunciado e sob condições históricas particulares da sua realização que a unidade do sentido, do signo e da realidade é efetivada por meio da avaliação social” (p. 189).

3.2 CONSIDERAÇÕES DE V. VOLÓCHINOV

Volochínov (2019 [1930]) inicia sua discussão, explicando que todo enunciado é sempre constituído de duas faces, dado que toda a enunciação pressupõe a existência de interlocutores – o falante e o ouvinte, ou seja, toda a comunicação verbal, para o autor, compõe-se em dois eixos (p. 162). “o enunciado do falante e a compreensão do ouvinte” p. 272). Essa compreensão sempre traz elementos avaliativos da resposta, pois todo o interlocutor pode concordar, discordar, assimilar etc. o que ouve. Assim:

de fato, todo enunciado – do orador, do palestrante etc. – leva em conta um ouvinte, isto é, *sua compreensão e resposta [...] sua concordância ou discordância*, em outras palavras, a *percepção avaliativa* do ouvinte (auditório) (VOLOCHÍNOV, 2016a [1930], p. 273, grifos do autor).

Para o autor, portanto, toda resposta é avaliativa, ou seja, nossas respostas aos enunciados de outrem são sempre carregadas de valores, de matizes avaliativos. Dadas as condições da comunicação verbal, os enunciados que a medeiam são sempre consubstanciados por avaliações e essas é que potencializam os sentidos, isto é, “Todos os enunciados serão construídos justamente do seu ponto de vista; as suas opiniões e avaliações possíveis

determinarão tanto o som interior (ou exterior) da voz (*entonação*), quanto a escolha das palavras e a sua distribuição composicional em um enunciado concreto” (Volóchinov, 2019, p. 276-277). Volóchinov (2019 [1930]) ainda explica:

- a. [...] todo enunciado, além dessa orientação social, encerra em si um sentido, um conteúdo” (p. 282);
- b. “Em suma, todo enunciado efetivo e real é dotado de um *sentido*. Contudo, se tomarmos um enunciado qualquer, o mais comum (modelar), nem sempre podemos de imediato apreender o seu sentido. [...] em condições e em um ambiente diferentes, esse enunciado sempre terá sentidos distintos” (p. 282-283, grifo do autor);
- c. [...] a *diferença nas situações determina também a diferença nos sentidos* de uma mesma expressão verbal. Nesse caso, a expressão verbal – o enunciado – reflete a situação não apenas de modo passivo. Não, ela é uma *solução*, torna-se sua *conclusão avaliativa* e ao mesmo tempo é uma condição necessária de seu *desenvolvimento ideológico* posterior (p. 285, grifos do autor);
- d. A relação do enunciado com sua situação e seu auditório é criada, primeiramente, pela entonação. [...] a situação e o auditório correspondentes determinam justamente a entonação e, por meio dela, realizam tanto a escolha das palavras quanto a sua ordenação, ou seja, já por meio dela concebem o todo do enunciado (p. 287);
- e. A entonação é o condutor mais flexível e sensível daquelas relações sociais existentes os falantes em uma dada situação. [...] diremos que a entonação é a *expressão sonora da avaliação social* (p. 287);

Com isso, podemos compreender que, para Volochínov (2019 [1930]), a valoração tem sua realização concreta na entonação. E juntamente com a seleção e a combinação das palavras, a entonação determina o sentido do enunciado. Em diferentes situações de interação, os enunciados se arranjam e se rearranjam de formas diversificadas e a valoração, sob o matiz da seleção, da combinação e da entonação de palavras, constitui diferentes sentidos: “Não esqueçamos que a entonação é, sobretudo, a expressão da *valoração* da situação e do auditório.” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 177).

3.3 CONSIDERAÇÕES DE M. BAKHTIN

Bakhtin (2016 [1952/1953]) inicia discutindo que o estudo do enunciado e de suas formas plurais relativamente estáveis é de grande importância para os campos de estudos da linguística, posto que todo o estudo de um dado material linguístico concreto (aspectos históricos da língua, formas lexicais e gramaticais, filologia, estilística, dentre outros) deve operar sob o escopo do enunciado concreto. Explica que “Além do mais, o estudo do enunciado como *unidade real da comunicação discursiva* permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) – as palavras e orações” (p. 22). Bakhtin reitera que

o segundo elemento do enunciado que lhe determina a composição e o estilo, é o elemento *expressivo*, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do enunciado. (BAKHTIN, 2016a [1952/1953], p. 47, grifo do autor).

Como vimos, Bakhtin (2016 [1952/1953]) explica que todo enunciado, como unidade da comunicação discursiva, se constitui sempre expressivamente. Em outras palavras, em

conjunto com o estilo e com a composição, todo conteúdo temático, o objeto de discurso a ser tematizado, é sempre atravessado/carregado por uma determinada entonação expressiva. Assim, todo enunciado é sempre expressivo; a neutralidade de um enunciado é impossível. Bakhtin (2016 [1952/1953]) ainda explica que:

- a. “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado” (p. 47);
- b. “O estilo individual do enunciado é determinado por seu aspecto expressivo” (p. 47);
- c. “[...] A entonação expressiva é um traço constitutivo do enunciado” (p. 48);
- d. “A entonação expressiva pertence aqui ao enunciado e não à palavra” (p. 50);
- e. “[...] só o contato do significado linguístico com a realidade concreta, só o contato da língua com a realidade, contato que se dá no enunciado, gera a centelha da expressão: esta não existe nem no sistema da língua nem na realidade objetiva existente fora de nós” (p. 51);

Dessa forma, podemos compreender que toda enunciação é sempre valorativa, isto é, sempre traz uma entonação expressiva. Em conjunto com o estilo e com a composição, o conteúdo temático da enunciação é sempre balizado/atravessado por tons expressivos, que não apenas (re)arranjam os elementos linguísticos no interior do enunciado, como, por conseguinte, instanciam os sentidos deste nas situações de interação social.

A partir das retomadas de três escritos do Círculo, podemos entender as aproximações e convergências entre as explicações de Medviédev (2012 [1928]), Volochínov (2019 [1930]) e Bakhtin (2016 [1952/1953]). Eles entendem que:

- a. A valoração se engendra no enunciado à luz das reverberações da interação social;
- b. A valoração é um elemento constitutivo-funcional da enunciação;
- c. A valoração é um índice social avaliativo, expressivo, axiológico da enunciação;
- d. A valoração determina as escolhas linguísticas e composicionais do enunciado;
- e. A valoração determina os sentidos da enunciação.

Sob esse panorama, nosso artigo visa analisar a valoração em webnotícias direcionadas ao público leitor feminino. Para tanto, seguimos uma proposta de análise sob o matiz de questões norteadoras. Como afirma Bakhtin (2017 [1970-1971], p.41), “o sentido sempre responde a certas perguntas.” Nossas questões seguem as seguintes indagações orientadoras da análise:

Quadro 1 - Questões norteadoras da análise

Instância	Questão norteadora
Cronotopo	Como determinado tempo-espaco trazem uma imagem discursiva de sujeito ideológico-valorada?
Esfera sociodiscursiva	Como o <i>locus</i> social da esfera legitima determinadas projeções ideológico-valorativas?
Situação de interação	Como uma situação de interação regulariza projeções ideológico-valorativas?
Conteúdo temático	Como o objeto de discurso é tematizado sob um determinado tom ideológico- valorativo?

Estilo	Como os recursos linguísticos mobilizados respondem a um determinado efeito de sentido ideológico-valorativamente demarcado?
Composição	Como a orquestração e o acabamento enunciativo respondem a determinado efeito de sentido?

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base no quadro acima e nas considerações feitas até o momento apresentamos nossa análise.

4 WEBNOTÍCIAS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Nesta seção, organizamos as discussões em diferentes subseções. Cada subseção apresenta as especificidades das instâncias acima elencadas.

4.1 O CRONOTOPO

No que tange à noção de cronotopo, Bakhtin (2014 [1975]) afirma que o conceito diz respeito à relação inseparável entre espaço e tempo. Dito de outro modo, o cronotopo dá conta da relação espaço-temporal, entendendo o tempo como princípio condutor dos acontecimentos. O tempo, por sua vez, não é compreendido como fixidez, mas enquanto noção que envolve diferentes percepções temporais humanas, sendo que as distintas percepções temporais significam nossas experiências de formas também distintas, especialmente no que diz respeito à abertura da temporalidade humana, posto que Bakhtin (2014 [1975]) explica que o não fechamento do tempo é o que permite o devir, o potencial de mudanças, a produção de novos sentidos.

Nessa discussão, Morson e Emerson (2008) explicam que o cronotopo consiste em uma maneira de compreender a experiência, isto é, diz respeito às percepções das nossas ações em um dado cronotopo. Se toda atividade ocorre em um dado espaço e em um dado tempo, podemos entender que o cronotopo é constituinte fundamental da compreensão, pois significa nosso agir no mundo e organiza os acontecimentos: “[...] no cronotopo, os acontecimentos do enredo se concretizam, ganham corpo e enchem-se de sangue” (BAKHTIN, 2014 [1975], p. 355). Em suma, toda enunciação ocorre em um determinado cronotopo, e é justamente essa relação espaço-temporal na qual a interação social ocorre que significa essa experiência, que atribui sentidos ao enunciado.

Em resposta a uma das questões norteadoras deste trabalho, ou seja, *como determinado tempo-espaço traz uma imagem discursiva valorada de sujeito ideológico* nas webnotícias em análise, podemos entender um *cronotopo da comodificação*. Em outras palavras, entendemos que, com a compressão do tempo-espaço movida pela acelerada circulação de discursos na vida social potencializada pelas TDICS (Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação) e a consequente ressignificação das relações intersubjetivas na contemporaneidade, as relações de consumo e o imperativo da satisfação pessoal passam a constituir novas imagens cronotópicas de sujeito valorativamente consubstanciadas por esses ideais, posto que, conforme discutido, é o cronotopo que significa nossas ações, de modo que novas possibilidades de relações sociais engendram novas imagens de sujeito.

Com base nas considerações em torno do conceito de cronotopo, analisamos, a seguir, um texto-enunciado publicado pela revista *Ana Maria*:

Ex.: 01 - Na psiquiatria e psicologia há todo um esforço para orientar uma rejeição sofrida, oferecendo cuidado e atenção. Se você se sente assim precisa se fortalecer. Faça terapia, aprenda a mudar seus padrões de pensamentos negativos. E se estiver deprimida, cerque-se das pessoas que a amam: nem tudo é rejeição. E nunca desista de buscar seu verdadeiro lugar (#N02).

No excerto acima, podemos constatar como os problemas da mulher são considerados elementos motivadores da publicação da webnotícia. A mulher e seu mundo íntimo-pessoal são debatidos como produtos a serem comercializados em espaço público. Como um *commodity*, a imagem discursiva de mulher passa a ser construída midiaticamente como um produto exposto na vitrine, em que todos os leitores podem ter acesso.

Se como explica Medviédev (2012 [1928]) “a avaliação social determina todos os aspectos do enunciado, penetrando-o por inteiro [...]” (p. 185), as webnotícias discursivizam valorativamente uma imagem de mulher como produto, isto é, discursivizam cronotopicamente uma imagem valorada de mulher como um *commodity* a ser comercializado na arena midiática das revistas virtuais.

4.2 A ESFERA SOCIODISCURSIVA

Ao buscar responder a uma outra questão - *como o locus social da esfera legítima determinadas projeções ideológico-valorativas?* – e, dado que compreendemos a esfera como um *locus* social, histórico e cultural no qual os enunciados se produzem e circulam, podemos entender que a esfera sociodiscursiva das webnotícias direcionadas às mulheres é uma *esfera híbrida*, ou seja, uma esfera que é atravessada por um hibridismo discursivo e, portanto, valorativo, balizado entre três fronteiras: (a) discurso privado e discurso público; (b) entretenimento e informação; e (c) informação e autoajuda. Vejamos essas considerações no excerto a seguir.

Ex.: 02 - A certeza de que não quer engravidar a fez pesquisar desde muito cedo seus direitos. Descobriu que, para ter a laqueadura custeada pelo SUS, precisava ter ao menos 25 anos. Dias depois do aniversário, partiu em busca do serviço em um hospital público. “A enfermeira que me atendeu não quis dar seguimento ao pedido. Disse que não tinha cabimento eu querer aquilo. Após ouvir o juízo de valor dela, abri uma reclamação na ouvidoria do município onde morava na época, Guarapuava, interior do Paraná. Me encaminharam para uma nova clínica, que concentrava atendimentos na saúde feminina”, conta. Chegando lá, E. foi atendida por um ginecologista que a mandou para casa “pensar por uns dias” (#N01).*

Com base na webnotícia #N01 e em relação ao item (a), podemos compreender que no discurso das webnotícias direcionadas ao público leitor feminino, as fronteiras discursivas entre o discurso íntimo-pessoal (privado) e o discurso público é uma marca discursiva valorativa. Como já dito (cf. seção 4.1), aspectos íntimo-pessoais das mulheres passam a ser discursivizados na arena pública da revista.

Além disso, conforme Acosta Pereira (2012), no escopo da relação híbrida entre o discurso privado e o discurso público, as fronteiras entre o entretenimento e a autoajuda se diluem, ou seja, em relação ao item (b), as webnotícias passam a assumir dois papéis: entreter o público-leitor e informar quanto aos problemas femininos. Ademais, sobre o item (c), convergente aos itens anteriores, as webnotícias não só informam sobre fatos e acontecimentos do mundo feminino, mas também passar a assumir o papel de especialistas, de um “consultório especializado” (ACOSTA PEREIRA, 2012) em problemas da mulher.

Assim, concordamos com Volochínov (2019 [1930]), acerca da valoração, quando o autor explica que “cada enunciação, além [da] orientação social, contém um significado, um

conteúdo” (p. 170) e de que “assim, cada enunciação efetiva, real, tem um significado determinado. [...] Em condições distintas, em situações distintas, essa enunciação terá também significados distintos” (p. 171). As webnotícias direcionadas ao público leitor feminino demonstram essa questão supracitada: como a esfera do jornalismo tem valorativamente se constituído, nesse tempo-espaço de um cronotopo de comodificação (cf. seção 4.1), como uma esfera de fronteiras: espaços de hibridização entre o jornalismo, o entretenimento e a autoajuda. Essas fronteiras se diluem e se instanciam, se regularizam e se legitimam valorativamente na vida social.

4.3 A SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO

Ao procurar responder a pergunta *como uma situação de interação regulariza projeções ideológico-valorativas?*, entendemos que, nas webnotícias direcionadas às mulheres, constitui-se uma situação de interação valorativamente marcada *por relações hierárquico-intimistas*: (a) hierárquica – entre instituição jornalística (posição superior de autoridade) e a leitora (posição inferior de submissão); (b) íntima – entre a instituição jornalística (suposta “amiga” da leitora) e a leitora (“a ouvinte atenciosa”); e (c) informal – entre a instituição jornalística (com o uso de linguagem coloquial) e a leitora.

Em relação ao item (a), podemos entender que a revista, ao se posicionar como a especialista em relação aos problemas íntimo-pessoais das mulheres (ACOSTA PEREIRA, 2012), reverbera uma posição enunciativa de autoridade. As explicações e as informações discursivizadas, no âmbito da autoria institucional (a revista como autoria) assumem-se como verdades: a revista como autoridade enuncia valorativamente conselhos, encaminhamentos, sugestões quanto aos problemas femininos. Assumem-se determinadas posições enunciativas: a instituição jornalística na posição autoral de autoridade, discurso internamente persuasivo (BAKHTIN, 2008 [1963]), e a leitora na posição respondente, como atesta o excerto a seguir.

Ex.: 03 - Não dá para negar que bate um certo pânico no final da temporada de férias de verão. Por conta da maior exposição ao sol, ao sal da água do mar e aos produtos usados para a manutenção de piscinas, é difícil evitar que os cabelos fiquem mais secos e quebradiços. [...] Veja as dicas das profissionais para criar uma operação de salvamento e manutenção dos cabelos (#N04).

Quanto ao item (b), podemos entender que há uma construção valorada de uma relação de amizade entre revista e leitora, isto é, a revista se coloca no papel de amiga conselheira e a leitora como uma ouvinte que atenciosamente recebe as informações. Há uma relação íntima entre a revista (que sabe dos problemas íntimos da mulher leitora) e a leitora (que lê as orientações, sugestões, aconselhamentos), como podemos ver no excerto a seguir.

Ex.: 04 - Flávia recomenda só expor-se ao sol com uso de bonés ou chapéus para não queimar o couro cabeludo. Quanto aos produtos específicos com proteção solar (na forma tanto de leave-ins quanto espuma ou óleo), a dermatologista orienta que o ideal é a aplicação ocorrer 30min antes de sair de casa. Fernanda lembra que as melhores marcas de cosméticos contam, inclusive, com linhas específicas de verão (#N04).

Já sobre o item (c), entendemos que a revista busca construir discursivamente uma relação informal com a leitora, em função da visada por intimidade com a mulher. Recursos linguísticos marcam valorativamente essa informalidade, como o uso de pronomes que marcam uma suposta relação interlocutiva face a face (o uso de você, por exemplo), além de outras formas verbais e pronominais informais. Vejamos como essas feições valorativas se discursivizam no excerto a seguir.

Ex.: 05 - Olha, no mundo dos adultos acontece muita coisa. Às vezes os casais decidem que tudo bem cada um 'pular a cerca' de quando em vez. Às vezes decidem que pode, mas seguindo algumas regras pré-determinadas. Às vezes não pode e pronto. Cada casal define seus próprios limites, e o que acontece entre eles não diz respeito a mais ninguém. Você sabe quais eram as regras do relacionamento da Débora Nascimento e do José Loreto? Aposto que não (#N05).

À luz das considerações acima, concordamos com Medviédev (2012 [1928]), quando o autor, a respeito da valoração, explica que “no enunciado, cada elemento da língua tomado como material obedece às exigências da avaliação social” (p. 185). Os excertos supracitados demonstram explicitamente essa questão.

4.4 O CONTEÚDO TEMÁTICO

Compreendemos que o conteúdo temático (ou o tema do enunciado) não constitui o assunto, pois tal posicionamento se mostra redutor e simplifica a noção de objeto do discurso conforme propõe o Círculo. Primeiramente, entendemos que o objeto do discurso se constitui enquanto tal em uma complexa relação da realidade e as condições econômicas em dado recorte espaço-temporal. Volochínov (2017 [1929/1930]) propõe que, em determinado momento da história, as condições econômicas de dado grupo social possibilitam dada orientação na e para a realidade. À medida que essas condições mudam, novas formas de valorar a realidade surgem e adentram no grupo social, de modo que novos interesses passam a compor o horizonte apreciativo desse grupo. Portanto, todo conteúdo temático é social, histórico, ideológico e, por conseguinte, valorativo.

A partir disso e com o objetivo de respondermos a questão *como o objeto de discurso é tematizado sob um determinado tom ideológico-valorativo?*, entendemos que nas webnotícias direcionadas ao público leitor feminino se discursivizam *conteúdos temáticos sobre a vida público-privada da mulher*. Dentre vários conteúdos tematizados, em nossos dados se destacam objetos discursivos voltados a/à/ao (a) aparência; (b) gênero social e movimentos sociopolíticos; (c) heterossexualidade normativa; (d) personalização e intimidade (a construção de uma suposta relação individual e autônoma com a leitora); e (e) singularidade e da individualização (a construção de uma suposta relação individual e autônoma com a leitora; a simulação de um diálogo implícito como estratégia persuasiva; a estratégia utilizada pelos produtores de diferentes textos midiáticos para tratar cada pessoa como se fosse única. Trata-se de uma estratégia capitalista de se dirigir ao grande público como se fossem individualizados). Vejamos alguns excertos das webnotícias que reiteram nossas colocações.

Ex.: 06 - Laqueadura é direito previsto em lei para as brasileiras, mas na prática tem sido uma verdadeira via crucis sem garantias (# N01).

Ex.: 07 - Lidar bem com a rejeição pode transformar a sua vida. Saiba como fazer para que isso não te atinja (# N02).

Ex.:08 - Sair para descobrir o mundo das meninas, ou o mundo feminista, é revelador e fascinante. Fortes, articuladas e empoderadas – palavra da moda, mas que as representa muito bem –, elas têm força de fala e escuta. São meninas que estão construindo possibilidades nunca antes permitidas (#N03).

Entendemos que as webnotícias reiteram discursos de orientação e de aconselhamento às mulheres em relação a si e a sua vida social. Dado o cronotopo da comodificação (cf. seção

4.1), a esfera de fronteira entre o público e o privado (cf. seção 4.2) e a instanciação de relações interações hierárquico-intimista (cf. seção 4.3), os conteúdos temáticos voltados à aparência, ao “ser mulher”, aos movimentos feministas, à heterossexualidade normativa e à intimidade e personalização da mulher, leitora da revista, ratificam a intenção/a vontade/a finalidade discursiva da revista: tematizar valorativamente a mulher e sua vida no entrelugar do/no mundo público e privado.

Todo enunciado tem um conteúdo temático, que é seu objeto discursivo, sua unidade de sentido, com uma determinada orientação ideológico-valorativa específica. Como dissemos, não é o assunto do enunciado, mas o domínio de sentido de que se ocupa a enunciação. Assim, concordamos com Volóchinov, 2019 [1930] quando o autor explica que “[...] a expressão verbal – o enunciado – reflete a situação não apenas de modo passivo. Não, ela é uma *solução*, torna-se sua *conclusão avaliativa* e ao mesmo tempo é uma condição necessária de seu *desenvolvimento* ideológico posterior” (p. 285, grifos do autor). O conteúdo temático diz respeito à maneira como o gênero seleciona elementos da realidade e como os trata na constituição de seu objeto de discurso. O conteúdo temático discursiviza valorativamente as diferentes formas de conceber e compreender a realidade social mediada pela enunciação.

4.5 O ESTILO

O estilo diz respeito à seleção típica/tipificada dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua na enunciação. Em outras palavras, diz respeito às possibilidades de agenciamento de recursos linguísticos à luz das reverberações sociais, históricas, ideológicas e valorativas da enunciação na interação verbal. Um determinado gênero do discurso corresponde a um determinado estilo. Assim, o estilo se integra às feições constitutivo-funcionais do gênero, o que implica certas coerções linguísticas, enunciativas e discursivas, próprias da situação de interação social em que se insere.

A partir disso e a fim de respondermos à questão: *como os recursos linguísticos mobilizados respondem a um determinado efeito de sentido ideológico-valorativamente demarcado?*, entendemos que na webnotícias direcionadas às mulheres, há um determinado agenciamento de recursos da língua que marcam um *estilo voltado à discursivização de uma suposta relação íntimo-pessoal com a leitora*. Para tanto, determinados recursos linguísticos são mobilizados à luz da enunciação:

- (a) pronominalização para encenar suposto diálogo face a face;
- (b) pronominalização inclusiva para demarcar suposta aproximação com a leitora;
- (c) modalização voltada para reiterar conselhos, sugestões e direcionamentos;
- (d) discurso citado como voz de autoridade.

Em relação ao item (a), compreendemos que o uso de pronomes de 2ª pessoa, como você (singular) e vocês (plural) e seus respectivos pronomes possessivos (seu, sua, seus, suas) são recursos linguísticos usados nas webnotícias como uma forma de projetar valorativamente um suposto diálogo face a face entre a autoria da notícia e a leitora. Com o intuito de marcar a presença da leitora de forma pessoal na webnotícia e de incluir a revista como uma posição interlocutiva íntima/próxima da leitora (cf. seção 4.3), as webnotícias utilizam esse recurso da pronominalização de 2ª pessoa, no singular e no plural, de forma recorrente, como podemos ver no excerto a seguir.

Ex.: 09 - Nem tudo é rejeição! Na psiquiatria e psicologia há todo um esforço para orientar uma rejeição sofrida, oferecendo cuidado e atenção. Se você se sente assim precisa se fortalecer (#N02).

O item (b) ressalta a ideia de que, nas webnotícias direcionadas às mulheres, há uma regularidade no uso de pronome de 1ª pessoa do plural para marcar uma suposta inclusão da revista (como posição autoral) no conjunto de pessoas que fazem parte dos problemas, dos conselhos, das orientações discursivizadas e que, no projeto discursivo da revista, a leitor também faz parte.

Como recurso estilístico, o “nós” inclusivo valorativamente marca a inclusão ora da revista, ora da leitora no “mundo discursivo” dos fatos, acontecimentos, etc discursivizados na webnotícia.

Ex.: 10 – O sentimento de rejeição é muito comum entre nós, especialmente em tempos de redes sociais. Pense no gesto de dar de costas ou numa expressão de desdém. Isso, para a maioria das pessoas, dói (#N02).

Ex.: 11 - Até quando vamos nos preocupar em cuidar tanto da vida alheia a ponto de demonizar uma mulher que pode não ter nada a ver com o fato? (#N05).

Em relação ao item (c), compreendemos que expressões modais reiteram o tom valorativo de conselhos, direcionamentos, sugestões e obrigações que são discursivizados nas webnotícias. Tais expressões modais funcionam como matiz axiológico das informações discursivizadas, demarcando supostas orientações sobre a vida público-provada da leitora, como podemos ver nos excertos a seguir.

Ex.: 12 - Essa rejeição, neste caso, será até um favor, pois dará fim a tal sofrimento. Então pense bem e acredite: nem toda rejeição é tóxica. Ela pode até fazer bem. (#N02)

Ex.: 13 - É de praxe que, depois que a mulher se apresente a uma unidade de saúde manifestando sua vontade, seja encaminhada para sessões de planejamento familiar, assista a palestras sobre o tema, preencha documentos, tenha entrevistas com enfermeiros, ginecologistas e psicólogos e aguarde 60 dias antes de ser liberada para a cirurgia, período esse que deve ser usado para reflexão. (#N01)

Ademais, as webnotícias são repletas de uso do discurso citado. Esse recurso estilístico demarca uma suposta voz de autoridade que ratifica as informações discursivizadas. A fim de reiterar a veracidade dos fatos e opiniões, as webnotícias se utilizam de vozes citadas de outrem, como especialistas, testemunhas, etc, que seguem valorativamente a mesma orientação axiológica da revista.

Ex.: 14 - Na Etec, o coletivo tem o suporte do Plano de Menina, coordenado pela Julia Teodoro, ex-aluna. [...] Sob o slogan “toda menina tem um plano”, o projeto, que é social, tem como missão promover a transformação e a conscientização de meninas que se tornarão protagonistas de suas próprias histórias. As coordenadoras do Plano trazem temas como aborto, violência, ambiente de trabalho, relação em comunidade, religião, eleições, viagens, racismo, doenças, rivalidade e mais uma infinidade de assuntos. “A gente precisa colocar voz no nosso pensamento e na igualdade”, fala Carolina. “A gente já sente culpa por ser mulher.” (#N03).*

Como bem pontuam Medviédev (2012 [1928]) e Volochínov (2019 [1930]), a valoração determina a escolha de recursos linguísticos no interior da enunciação. Assim, enquanto o conteúdo temático (cf. seção 4.4) determina a seleção de aspectos da realidade com as quais e partir das quais o gênero opera (ACOSTA PEREIRA, 2012), o estilo, por sua vez, determina os usos linguísticos possíveis e específicos para representar e refratar essa realidade da enunciação.

4.6 A COMPOSIÇÃO

A composicionalidade diz respeito a procedimentos de disposição, orquestração e acabamento do enunciado, levando em consideração a mobilização, as posições e as relações entre os participantes da interação. É a responsável pela organização e planejamento material da enunciação, ou seja, é o dimensionamento padrão relativamente estável de estruturação de um todo enunciativo.

Em nosso estudo, com o objetivo de responder a questão: *como a orquestração e o acabamento enunciativo respondem a determinado efeito de sentido?*, consideramos que a composicionalidade das webnotícias orchestra posições de “encenação simétrica” entre revista e leitora, engendrada valorativamente por fatos e opiniões discursivizadas por enunciados verbo-visuais. Essa construção valorativa da composicionalidade funciona por meio de:

- (a) marcas discursivas das posições e das relações entre participantes da interação;
- (b) disposição, orquestração e acabamento das informações - fatos e opiniões;
- (c) recursos verbo-visuais engendrados.

Em relação ao item (a), podemos entender que, nas webnotícias, há a recorrência de uma construção discursiva de uma suposta relação simétrica entre revista e leitora. Como já dito (cf. seções 4.3 e 4.5), há uma construção discursiva que busca “encenar” a relação íntimo-pessoal entre a posição autoral da revista e a leitora mulher. Além disso, dadas as escolhas linguísticas mobilizadas (cf. seção 4.5), a composicionalidade da webnotícias reitera uma busca da posição autoral a revista em construir proximidade e pessoalidade com a leitora mulher, ratificando nossas discussões nas seções anteriores.

Ex.: 15 - Na psiquiatria e psicologia há todo um esforço para orientar uma rejeição sofrida, oferecendo cuidado e atenção. Se você se sente assim precisa se fortalecer. Faça terapia, aprenda a mudar seus padrões de pensamentos negativos. E se estiver deprimida, cerque-se das pessoas que a amam: nem tudo é rejeição. E nunca desista de buscar seu verdadeiro lugar (#N02).

Em conjunto, a revista também se posiciona como especialista e aconselhadora, criando um “mundo discursivo de terapia coletiva”; em outras palavras, a revista passa assumir o papel de analista/terapeuta e a leitora mulher de paciente.

Ex.: 16 - A culpa pelo fim de um relacionamento sempre tem de recair sobre uma mulher. Ela seria uma sedutora incorrigível, as esposas de atores tem verdadeiro ódio dela, ela é uma destruidora de casamentos. Ela é a pivô da separação. [...] Se alguém é “culpado” pela separação, é a pessoa que quebrou a confiança, ou a pessoa que escolheu se separar. Invariavelmente o pivô da separação – o principal agente – tem de ser uma das partes do casal, não acham? (#N05).

Quanto ao item (b), as webnotícias orquestram valorativamente em sua composição enunciativa uma relação entre fatos e opiniões. Em geral, os fatos trazem marcas de discurso citado (cf. seção 4.5) e as opiniões trazem marcas discursivas de engajamento e proximidade/pessoalidade (cf. seção 4.3 e 4.5). Como as webnotícias direcionadas às mulheres tematizam, em grande parte, objetos discursivos voltados à vida público-privada da leitora mulher (cf. seção 4.4), esse conteúdo se entretetece em discursos balizados por fatos (científicos, estatísticos, etc) e opiniões (da revista, de especialistas, de testemunhas, etc).

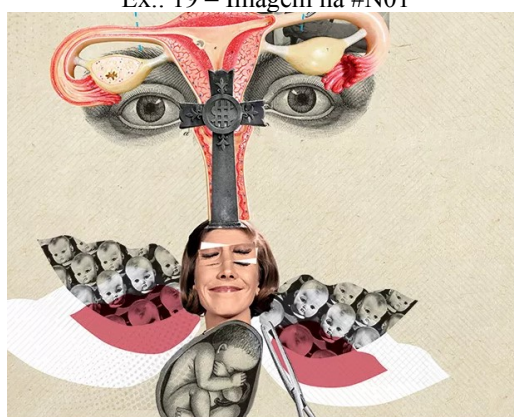
Ex.: 17 - Segundo o IBGE, em 2004 elas representavam 10% da população feminina; em 2014, já eram 14%. A Lei 9.263, de 1996, mais conhecida como Lei do Planejamento Familiar, garante esse direito a

elas. O texto prevê que a pessoa deve ter capacidade civil plena, ser maior de 25 anos de idade ou ter, pelo menos, dois filhos vivos (#N01) [FATO].

Ex.: 18 - “Um pesadelo.” É com essas palavras que a paranaense E.* Santos, 26 anos, descreve o sentimento em relação à maternidade. “Não me imagino gerando uma criança. Sinto como se não tivesse nascido para isso. Prezo uma autonomia que é incompatível com o fato de ter filhos”, diz a nutricionista, que se dedica agora a concluir um mestrado (#N01) [OPINIÃO].

Consoante o item (c), entendemos que as webnotícias trazem diferentes recursos verbo-visuais que se engendram na materialidade composicional destas. São recursos pictóricos que convergem para os conteúdos temáticos mobilizados (cf. seção 4.4). Em geral, são figuras ou fotografias.

Ex.: 19 – Imagem na #N01



Laqueadura (Foto: Colagem Silvana Martins)

Fonte: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2019/03/laqueadura-e-direito-previsto-em-lei-para-brasileiras-mas-na-pratica-tem-sido-uma-verdadeira-crucis-sem-garantias.html>

Ex.: 21 – Fotografia na #N02

sábado 23 março, 2019



Embora ruim, nem toda rejeição é tóxica Foto: Shutterstock

Fonte: <https://anamaria.uol.com.br/noticias/bem-estar-e-saude/lidar-bem-com-a-rejeicao-pode-transformar-a-sua-vida.phtml>

Como podemos observar, os enunciados verbo-visuais intercalados às webnotícias são valorativamente convergentes com os conteúdos temáticos discursivizados. A fim de promover de forma reiteradas os fatos e as opiniões apresentadas, os recursos verbo-visuais, na composicionalidade das webnotícias, funcionam como modos de validação e reiteração (ACOSTA PEREIRA, 2012) das informações (fatos e opiniões) textualizadas.

Assim, em termos gerais, podemos compreender que a análise dialógica da valoração na constituição e no funcionamento discursivo das webnotícias demonstra que estas discursivizam axiologicamente:

- (i) uma amplitude espaço-temporal (cronotópica) voltada à comodificação discursiva (cf. seção 4.1);
- (ii) uma esfera interseccionada pelo hibridismo entre discurso público e privado (cf. seção 4.2);
- (iii) um situação de interação balizada pelas relações hierárquico-intimista entre revista e leitoras (Cf. seção 4.3);
- (iv) um conteúdo temático voltado à vida público-privada da mulher (cf. seção 4.4);
- (v) um estilo que promove uma encenação interlocutiva íntimo-pessoal entre revista e leitoras (Cf. seção 4.5);
- (vi) uma composicionalidade balizada por uma encenação interlocutiva simétrica e por uma relação de imbricamento textual entre fatos e opiniões (cf. seção 4.6).

Os resultados acima, de forma suscita, ratificam as explicações de Medviédev (2012 [1928]), Volochínov (2019 [1930]) e Bakhtin (2016 [1952/1953]), retomadas na seção 03, que, dentre outras questões, reiteram a compreensão de que (a) a valoração se engendra no enunciado à luz das reverberações da interação social; (b) a valoração é um elemento constitutivo-funcional da enunciação; (c) a valoração é um índice social avaliativo, expressivo, axiológico da enunciação; (d) a valoração determina as escolhas linguísticas e composicionais do enunciado; (e) valoração determina os sentidos da enunciação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso artigo, realizamos uma análise descritivo-interpretativista/discursiva de webnotícias direcionadas ao público leitor feminino, publicadas em revistas *online* brasileiras, valendo-nos, para tanto, da discussão acerca do conceito de *valoração* presente na perspectiva dialógica do discurso. Nessa perspectiva, revisitamos discussões teóricas de P. Medviédev (2012 [1928]), V. Volóchinov (2019 [1930]) e M. Bakhtin (2016 [1952/1953]), especificamente delineadas em três de suas obras.

A dimensão teórico-metodológica mobilizada diz respeito a aspectos teóricos e analíticos que auxiliam a compreender formas de construção de sentido e de efeito das dessa webnotícias. Nesse caso, o acontecimento verbo-visual que as concretiza, o tecido discursivo que as constitui expõe o que teoricamente se define como *diferentes instâncias constitutivo-funcionais do discurso e de suas formas tipificadas (cronotopo, esfera, situação de interação, conteúdo temático, estilo e composicionalidade) são engendradas dialogicamente por avaliação social/valoração*.

Além disso, considerando que a teoria se dá como o instrumental para que aspectos essenciais de um *corpus* sejam, pelas lentes de uma determinada vertente da análise de discurso, mostrados e demonstrados, no caso específico deste artigo, procuramos explicitar, pela análise, que, como linguagem em movimento, as webnotícias direcionadas ao público leitor feminino reverberam projeções ideológicas da situação de interação constituída pela esfera da atividade humana em que são produzidas e recebidas, regularizando-as e estabilizando-as.

Esperamos, com essa discussão, ter colaborado, teórica e socialmente (já que as webnotícias têm um amplo universo de circulação), para a evidência discursiva de que todo enunciado assume um tom valorativo, que é na verdade uma posição dialógica-ideológica, de cunho social, cultural e não simplesmente individual. E é essa natureza social, mobilizada na

interação discursiva, que implica, constitutivamente, sentidos e efeitos do sentido dos enunciados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R. A orientação sociológica para a análise da língua: posições metodológicas nos escritos do Círculo de Bakhtin. **Letra Magna**, v. 12, p. 01-20, 2016.

ACOSTA PEREIRA, R. **Gênero carta de conselhos em revistas online**: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. [1963]

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. [1975]

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69. [1952-1953].

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística e nas outras ciências humanas: uma experiência de análise filosófica. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 307-336. [1959-1961]

BRAIT, B. O discurso sob o olhar de Bakhtin. *In*: GREGOLIN, M. R.; BARONAS, R. (Orgs.). **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 19-35.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-32.

BRAIT, B. Perspectiva dialógica. *In*: BRAIT, B.; SOUZA-e-SILVA, M.C. (Orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. p. 9-29.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. *In*: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 79-98.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012. [1928]

MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Criação de uma prosaística**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin) **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. [1929-1930].

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). A construção do enunciado. *In*: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930]. p. 266-305.

Recebido em: 18 de março de 2020

Aceito em: 28 de maio de 2020

Publicado em Setembro de 2020